SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO
ANO XL
Número 475
Julho/85

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Travessa das Galeotas, nº 1 - 1300 LISBOA

Avulso: 40$00

O ANTI-ESCOTISMO

Por Joel Ribeiro

NÃO VALERIA A PENA SUSTENTAR-SE UM MOVIMENTO QUE, AO ENVÉS DE FORMAR CARACTERES E CUMPRIR OUTROS NOBRES OBJECTIVOS, SE TRANSFORMASSE EM TERTÚLIA DE OCIOSOS E MAL-INTENCIONADOS



Há algumas semanas, como é do conhecimento geral, no final de um jogo de hóquei em patins, o público assistente, inconformado com a justificada derrota das cores nacionais, explodiu de indignação, arremessando, para o recinto do jogo, objectos que tinha à mão, para com eles atingir os nossos hóspedes, cujo o único pecado fora o de terem ganho o desafio.

Eis um caso que mostra à puridade que no interior de qualquer movimento ou organização, que prossiga os melhores propósitos e objectivos, podem ser geradas acções de sinal contrário que ponham em risco o êxito do encargo que esse movimento se propõe atingir. Assim, na área desportiva, onde se tem em mira o estabelecimento ou o fortalecimento do diálogo construtivo entre adversários duma pugna amistosa, previamente combinada e sujeita a regras precisas e livremente aceitas, acontece, por vezes, que o contendor desfavorecido no resultado do prélio, esquecendo esses requisitos, sente a derrota, não como uma das formas naturais do desenlace da pugna de boamente ajustada, mas como rude e vergonhosa afronta que exige imediata repulsa e reparação.

Este sentimento de agravo é índice de estreiteza de mentalidade e de insuficiência para alcançar os dignos intuitos que se desejam abranger, no caso em apreço, por meio da actividade desportiva. Dar provas de incompreensão desses desígnios é, por este motivo, colocar-se numa posição de inferioridade extremamente desprimorosa, o que não aconteceria no caso de se ser desfavorecido apenas no mero resultado de um encontro desportivo. Temos de confessar que a atitude do público que assistiu ao famigerado jogo colocou inegavelmente a nossa representação numa situação muito mais inferior do que aquela em que ficaria se a derrota fosse apenas a revelada no cômputo geral do certame. Com essa deplorável atitude do público, o nosso país, temos de confessar, foi bem o último classificado do torneio, embora abaixo da sua equipa tenham ficado algumas outras formações.

•

Estamos apostados, também nós, num movimento que prossegue não menos nobres ideais. Como dizem os nossos estatutos, a associação a que pertencemos tem a finalidade de contribuir para a formação da juventude nas suas várias facetas, não sendo de somenos as relacionadas com os aspectos espiritual e físico. Grande responsabilidade assumem, por isso, todos aqueles que se dispõem a ser instrumentos escolhidos para incutir nos adolescentes os elevados princípios que levam a essa formação. Embora sujeitos às contigências e fraquezas que são o tributo da natureza humana, têm, mesmo assim, de revelar-se possuidores de razoável capital de predicados que lhes outorgue a necessária autoridade para levarem a bom termo a espinhosa missão de educador que tomaram sobre si. Não se trata de adoptar atitudes farisaicas, facilmente percebíveis e desmascaráveis, mas demonstrar, com gestos explícitos e concludentes, que se tende a seguir uma vida marcada pelos elevados princípios que o Escotismo inculca nos seus sequazes. Aqueles que não se afirmem dispostos a servir estes propósitos têm de ser liminarmente arredados. "Se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque é melhor que um dos teus membros se perca que todo o teu corpo seja lançado no inferno", é um ensinamento de Jesus Cristo. De contrário, será posta em jogo toda a finalidade educativa do nosso movimento, a qual não se compadece com tibiezas e tergiversações.

Uma das facetas, digamos, sagradas do Escotismo, é o carácter fraterno que desenvolve entre os seus adeptos. O escoteiro é irmão de todos os outros escoteiros. é seu princípio fundamental, universalmente aceito. Não se pode, por este motivo, compreender e tolerar palavras ou atitudes reveladoras de intenções que não sir-

continua na pág. 11

ADMINISTRAÇÃO

Os nossos dedicados assinantes continuam a ajudar-nos fazendo a remessa directa à Administração do valor das suas assinaturas. É uma colaboração preciosa, que muito agradecemos. Fazemos apelo a todos os assinantes que ainda não pagaram a subscrição de 1985, para que nos remetam esse valor sem demora.

Foram os seguintes os amigos que nos mandaram a importância das assinaturas, o que muito agradecemos:

ASSINANTES PATROCINADORES

António Joaquim M. Calhau (1984) .	500$00
Fernando Alberto T. Rodrigues (1985)	500$00
David Pedrosa (1985).	500$00
Francisco José Pires (1985)	500$00
João Calvário (1985)	500$00

OUTROS ASSINANTES

D. Maria H. Alves da Silva (1985). . .	300$00
Agrupamento 625 C.N.E.(1985) . . .	300$00
Joaquim Santana Nunes (1985)	300$00
Sónia Maria T. Silva (1985)	480$00
Francisco Pontes (1984)	250$00
Grupo nº 81 – A.E.P. (1984).	250$00
Maria Helena Rodrigues (1984)	250$00
Miguel Sérgio (1984)	250$00
Grupo nº 17 – A.E.P. (1984).	300$00
Ilda Ávila M. Silva, por c/ (1985)	50$00
João Orlando P. Valentim, por c/ (1985).	50$00
José Alberto T. Cerqueira (1985) . . .	300$00
Fernando Felgueiras (1985)	400$00
José Luis P. Machado (1986)	400$00
Herlânder S. Costa (compl. 1985) . .	200$00
Grupo nº 82 – A.E.P. (1985).	480$00
Grupo nº 16 – A.E.P. (1985).	600$00
Joaquim S. Nunes	
Grupo nº 95 (1985)	530$00

SEMPRE PRONTO

Mensário
Orgão e Propriedade da Associação dos Escoteiros de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Rui Cunha
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
REDACTORES: Alfredo Rodrigues, António Vieira da Silva, Fernando Espada Figueiredo, José Antunes, Nuno Serra, Paulo Cocco Martins, Pedro Oliveira, Ricardo Coimbra e Rogério de Castro.
SECRETÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO:
João Madeira
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
T. das Galeotas, 1 (junto ao nº 191 da Rua da Junqueira) Tel. 63 93 39
1300 Lisboa

Execução Gráfica das Oficinas da Aliança Nacional das ACM

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945
Assinatura anual:
Ordinárja – Esc.: 480$00
De patrocínio – Esc.: 750$00
Despesa de cobrança – Esc.: 100$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc.: 550$00
Outros países: Esc.: 900$00 (U. S. $5,50)

Também os nossos dedicados colaboradores e correspondentes E.C. José Nelson de Vasconcelos, do Funchal, e E.C. Sónia Maria Teixeira da Silva, de Vila Franca de Xira, nos enviaram os valores das assinaturas da sua zona. Agradecemos tão generosa colaboração.



A temática escotista que, como os nossos leitores bem sabem, é das mais ricas nesta actividade de coleccionismo, teve em 1984 mais as seguintes emissões:

Guiné	– 1 valor e bloco
Mauritânia	– 1 valor e bloco
Paraguai	– 1 valor e bloco
Ghana	– 3 valores e bloco
República Centro Africana	– 1 valor e bloco
Dinamarca	– 1 valor
Zâmbia	– 1 valor
Guiana	– 7 valores
Alto Volta	– 1 valor
Senegal	– 4 valores
Alto Volta	– 6 valores e bloco
Indonésia	– 2 valores
Benin	– 1 valor
Chile	– 1 valor
Bolívia	– 1 valor
Alto Volta	– 1 valor e bloco
Líbia	– 1 valor
Brasil	– 1 bloco
Guiana	– 2 valores
Surinam	– 4 valores
Indonésia	– 1 valor e bloco
Panamá	– 4 valores e bloco
Bolívia	– 1 bloco
República Centro-Africana	– 6 valores e bloco
Omã	– 4 valores
Butão	– 1 valor e bloco

Já no ano corrente, foram emitidos os seguintes selos:

Ilha do Homem	– 5 valores
Baamas	– 4 valores e bloco

TOMADA DE POSSE DA COMISSÃO DE HONRA E DO CONSELHO FISCAL

Na sede nacional, no dia 3 de Maio efectuou-se a cerimónia da posse da Comissão de Honra e do Conselho Fiscal do Conselho Permanente da Associação dos Escoteiros de Portugal, acto presidido pelo Sr. Eng. Nobre Santos, presidente da Conferência Nacional, estando presentes o presidente da Direcção Nacional, Sr. José Rafael Baudouin, o director das Relações Internacionais Eng. Miguel Martins, e Sr. Alfredo Rodrigues, das Relações Públicas, que também representava o Jornal "Sempre Pronto", e o Escoteiro-Chefe João Madeira, dos Serviços Centrais. A Comissão de Honra é constituída pelos senhores:

Engº. Manuel Lopes Peixoto,
Dr. Eugénio Henrique Ramos e
Ernesto Clímaco do Nascimento

E o Conselho Fiscal pelos senhores:

Aníbal da Conceição Vieira,
Manuel Santos e
Rui Manuel Severino M. de Almeida

O presidente da Direcção Nacional, pronunciou breves palavras de reflexão sobre a vida associativa, e em nome dos empossados, falou o Dr. Eugénio Ramos, dizendo que poderia a Associação contar com o melhor esforço e boa vontade dos empossados, tendo o Engº. Nobre Santos encerrado a cerimónia com palavras de esperança no futuro e no rejuvenescimento da Associação dos Escoteiros de Portugal.

EM VILA FRANCA DE XIRA

PROMESSA DE NOVOS ESCOTEIROS

O Grupo nº. 81 dos Escoteiros de Portugal, levou a efeito no passado dia 22 de Junho, no Campo do Cevadeiro, em Vila Franca de Xira, a cerimónia da promessa escoteira de aspirantes, novos membros da Alcateia, Tribo e Clã. Também prestou o seu compromisso de honra a Escoteira-Chefe Fernanda Moura, que assume a chefia dos Serviços Administrativos do Grupo.

Foi aproveitada a oportunidade para fazer entrega a lobitos de três primeiras estrelas, quatro insígnias de segunda classe (as primeiras do grupo), enquanto três lobitos faziam a sua passagem a Tribo.

As cerimónias tiveram a presença de familiares e amigos. O encontro terminou com jogos de convívio e um lanche. – *C*



21 – MANUAL DO AQUELÁ. Edição da A.E.P. Lisboa. S/D.
22 – PROGRESSO ESCOTISTA PARA LOBITOS. Mesmo editor. Lisboa. S/D.
23 – ROBERT BADEN POWELL ESCOTEIRO CHEFE MUNDIAL, por J. Pena Ribeiro. Mesmo editor. Lisboa. S/D.
24 – CERIMÓNIAS ESCOTISTAS, pelo mesmo autor. Lisboa. S/D.

Os dois primeiros opúsculos tratam, como se depreeende do próprio título, de temas exclusivamente dedicados aos Lobitos, redigidos em linguagem clara e assim acessível à mentalidade, portanto à compreensão dos "miúdos", nas pisadas do que o Fundador deixou no seu admirável *Livro dos Lobitos*, ainda à espera de versão portuguesa, pelo menos em Portugal.

Duvido, porém, que na nossa época, diria talvez melhor no nosso "clima" actual os ensinamentos, conselhos e sugestões dos Autores dos dois opúsculos possam alcançar os objectivos que se pretende atingir, quando todo o Mundo, incluindo o nosso País, se encontra profundamente transformado, seria preferível dizer "transtornado", oferecendo à criança os piores aspectos que possam oferecer homens e mulheres aparentemente desprovidos do mais elementar senso moral, colocando assim a criança e o adolescente perante a divergência completa entre o que vê e ouve e os ensinamentos e conselhos que recebeu dos pais e dos Chefes escoteiros. É assustador verificar como tal "clima" pode desnortear Lobitos e Escoteiros cujo espírito ficará como o do nauta que, no alto mar, perdeu a bússola.

Diz-se que o mais grave problema do Escotismo português é a falta de Chefes, tomando o termo na sua rigorosa significação. Perfeitamente de acordo. Simplesmente, poder-se-á crer que, mesmo com Chefes perfeitamente conscientes do seu papel, se possa criar no espírito dos jovens essa força de vontade, essa tenacidade capaz de levá-los a enfrentar aqueles – e tantos eles são – que os escarneçam, os chacoteiem e até os insultem por eles, Escoteiros, cumprirem os preceitos da Lei?

É esta a questão, antes a dúvida que surge em todos aqueles que serviram em jovens o Escotismo e da sua Lei continuam a seguir os preceitos que juraram cumprir.

Relativamente ao 1º opúsculo, seja-me permitido discordar do aportuguesamento do termo *AKELA*, empregado por B.-P., no seu livro, porque me parece levará a confusão ao espírito dos "miúdos", que no aportuguesamento da palavra verão compreensivelmente confusão com os demonstrativos AQUELA e ÀQUELA, como é óbvio. Teria sido preferível utilizar o próprio termo usado por B.-P..

O opúsculo do antigo Escoteiro-Chefe Nacional é, ao que suponho, a primeira biografia de B.-P. escrita em português, apesar de o A. ter escrito que tal "não é tarefa fácil" (pág. 3).

Acrescentarei eu, como em tempos já remotos o fiz, que então já a coisa não era fácil, sobretudo entre nós. Como não será hoje com o desvairamento que pesa sobre o Mundo, em particular sobre os jovens ?

Chegar à compreensão das *ficelles* que levaram B.-P. a partir de um corriqueiro episódio de carência de homens para o serviço de estafetas dentro de uma cidade sul-africana então cercada pelo inimigo, aproveitando-se B.-P. de jovens que acabaram por dar perfeita conta do recado, e após a evolução lenta dos anos desenvolver o seu pensamento e aplicá-lo com todo o rigor no sentido de pretender reestruturar a mentalidade dos jovens britânicos, daí surgindo, como obra mágica, o Escotismo, não era de facto fácil tarefa. E os caminhos seguidos por B.-P. para atingir tal nobre fim são uma aventura aliciante, que cativou não apenas os jovens ingleses de há mais de 60 anos, como ainda os dos jovens de todo o Mundo, desde os das nações europeias até aos do resto do Mundo, tendo sido nesse ano de 1921 que pela primeira vez se reuniram num admirável *Jamboree* Escoteiros dos quatro cantos da Terra, ali tendo saudado o glorioso Fundador elevado à honrosa chefia mundial do Movimento.

Tudo isto é narrado em linguagem correcta pelo antigo E.C.N. para quem, afinal, a tarefa não foi difícil, pelo que o felicito vivamente.

O RATO SÁBIO

* * *

ANTIGOS ESCOTEIROS

DELEGAÇÃO NO NORTE DA FAEP

DIA DO PENSAMENTO – Em 23 de Fevereiro, esta Delegação mandou celebrar uma missa por intenção dos antigos escoteiros já falecidos.

CAMPISPORT – 85 – Por gentil convite da Associação Industrial Portuense, esta Delegação esteve presente com um pavilhão na exposição realizada no Palácio de Cristal do Porto, de 22 de Março a 3 de Abril. Foi efectuada uma interessante divulgação do Escotismo, tendo recebido a visita de muitos jovens, escoteiros, escutas, guias e antigos escoteiros.

DIA DE SÃO JORGE – Ainda integrado nas comemorações do Dia do Escoteiro, a Delegação promoveu uma sessão solene, que se efectuou no salão nobre da ACM do Porto, durante a qual foi prestada homenagem ao E.C. Amaldo Eduardo Couto, chefe nacional adjunto para a zona Norte, tendo-lhe sido entregue a medalha de Dedicação da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, cuja direcção se fez representar para o efeito por quatro dos seus membros, que se deslocaram propositadamente à capital do Norte, tendo sido recebidos pelo delegado da FAEP, Horácio José Paiva e outros "antigos".

Como convidados de honra, estiveram presentes o rev. Alberto Aspey e sua esposa, a guia-chefe D. Cora Aspey; Fernando Vasco, representante do presidente da ACM; muitos antigos escoteiros, dirigentes e escoteiros dos grupos nºs 4, 17, 41, 43, 49 e 118, acompanhados pelo escoteiro-chefe regional do Porto, Manuel da Silva Teixeira.

Muitos dos presentes reuniram-se depois num restaurante da cidade, onde decorreu um almoço de convívio no melhor espírito escoteiro. – *H.J.P.*

*

IV ENCONTRO DE PAÍSES MEDITERRÂNEOS

Segundo lemos no "Boletin" da "Asociación Española de Antiguos Exploradores, Scouts y Guias", a Junta Directiva desta Associação aceitou em princípio o encargo de organizar em Espanha o próximo IV Encontro de Países Mediterrâneos.

Os nossos companheiros do país vizinho projectaram este Encontro para se realizar, possivelmente, no Escorial, perto de Madrid, durante o próximo ano.

CASTELO BRANCO

INAUGUROU UMA UNIDADE DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

No domingo, dia 26 de Maio último, a cidade de Castelo Branco amanheceu em festa. Por toda a parte se viam escoteiros e lobitos, que iam inaugurar nesse dia uma unidade dos Escoteiros de Portugal, o Grupo nº. 67. De manhã, os escoteiros e seus dirigentes assistiram à missa na igreja paroquial, e, às onze horas, quando saíam do templo, chegava exactamente o autocarro ido de Lisboa, com o presidente da Direcção, o Escoteiro-Chefe Nacional, diversos adjuntos, o director do "Sempre Pronto" e alguns membros da equipa redactorial, escoteiros dos grupos nºs. 16, de Carcavelos; 102, da Damaia; 83 e 124 (Castelo de S. Jorge), de Lisboa, e 81 de V. F. de Xira, acompanhados dos seus dirigentes. Já se encontravam em Castelo Branco escoteiros e dirigentes do Grupo nº. 103, de Portalegre. Acompanhavam a representação os dedicados companheiros, antigos membros do ex-grupo 53, de Lisboa, que sempre participam nestas actividades. Esposas de alguns dirigentes e dos "antigos" referidos animavam a excursão, que decorreu alegremente, para o que muito contribuiu o espírito jovial do E.C. Alfredo Rodrigues, que na viagem de ida e volta foi imaginando jogos e outras intervenções que distraíram os viajantes e promoveram um agradável convívio.

Já se encontrava em Castelo Branco o E.C. Henrique Alegria, adjunto para a Expansão, que afanosamente preparava as cerimónias. A festa ia realizar-se no magnífico Parque da Cidade, fronteiro ao conhecido Jardim dos Arcebispos. Tudo muito bem organizado e somente a chuva veio perturbar um pouco as cerimónias, sem contudo as impedir. A festa realizou-se na quadra de patinagem, mesmo junto à sede do Grupo, instalações cedidas pela Câmara Municipal, que manifesta assim o seu grande interesse pela Juventude.

As bancadas estavam repletas de público muito interessado nas cerimónias.

Estas tiveram início com o acto de posse da Direcção do Grupo, tendo sucessivamente assinado o respectivo auto os srs. dr. José António Raposo Semedo, presidente; António Alves Fernandes, secretário; Engº. José Moreira Bernardo, tesoureiro, e João Elísio O. Moura Belo, vogal. O sr. dr. Raposo Semedo teve palavras de saudação para a direcção dos Escoteiros de Portugal, tendo afirmado que a sua direcção desempenharia as suas funções com toda a dedicação.

O escoteiro-chefe nacional em exercício, Rui Fonseca, investiu o escoteiro-chefe do Grupo, sr. Frederico Curado Rijo, impondo-lhe o lenço com as cores do seu grupo e selando o acto com um afectuoso abraço, a que se associou José Rafael Baudouin, presidente da direcção nacional.

O chefe do grupo, assumindo as funções do seu cargo, investiu os seguintes dirigentes: Félix José da Silva, escoteiro-subchefe; drª. Maria de Fátima Farinha, escoteira-chefe de alcateia; Armindo Barata Lourenço, escoteiro-subchefe de alcateia; D. Suzete Rodrigues Fonseca Rijo, escoteira-chefe de tribo; António Manuel Ribeiro Lourinho, e Francisco José Fonseca Rijo, ambos escoteiros-subchefes de tribo. Estes actos sublinhados com manifestações de simpatia e aplausos do público.

As promessas não puderam ser individuais dado o grande número de aspirantes que se apresentaram. Os lobitos (meninos e meninas) fizeram promessa por bandos. A chefe da alcateia fez as perguntas protocolares a que todos responderam firmemente, em voz alta bem clara. Foram dezoito novos lobitos.

Seguiram-se os escoteiros, cerca de sessenta, que fizeram compromisso por patrulhas perante o escoteiro-chefe de tribo. Repetiu-se o diálogo, próprio para escoteiros (rapazes e raparigas), que igualmente deram as suas respostas com voz alta e bem timbrada. As diversas entidades presentes colocaram os lenços no fardamento e os padrinhos impuseram as respectivas boinas, actos acompanhados de palavras de incitamento e carinho.

Terminadas estas cerimónias, o E.C. Alegria, adjunto para a Expansão, que foi o principal animador desta iniciativa, saudou os novos escoteiros com palavras de simpatia e de estímulo e, tomando o nome da cidade (Castelo Branco), disse que eles deviam constituir uma fortaleza contra o mal e as suas vidas deveriam ser brancas, sinal de pureza. Terminando ali a sua missão junto do "67", desejava as maiores prosperidades ao novo grupo.

O E.C. nacional, Rui Fonseca, também saudou os novos escoteiros, mas acrescentou que a hora é de trabalho, que era essa a sua missão, e que por isso falaria pouco. Tomou então a palavra o presidente da direcção nacional, José Rafael Baudouin, que dirigiu palavras de incitamento aos escoteiros, agradeceu o apoio dispensado ao grupo pela sua dedicada direcção, pedindo a esta que nunca faltasse com o seu apoio ao Grupo nº. 67, de Castelo Branco. Referiu ainda e agradeceu aos autarcas locais o patrocínio e ajuda dispensada à nova unidade dos Escoteiros de Portugal, factor essencial à sua organização e ao seu progresso, a bem da juventude e de Portugal.

O sr. dr. Raposo Semedo terminou agradecendo o apoio da A.E.P. e a presença dos grupos de escoteiros e dos dirigentes idos de Lisboa. A festa ainda prometia muita animação, mas a chuva persistente forçou a uma suspensão imediata. Visitou-se depois a sede do grupo, instalada junto ao local, que permite uma boa actividade, usufruindo ainda dos belos espaços circundantes. Aqui, foram içadas as bandeiras nacional, do município e dos Escoteiros de Portugal.

As famílias dos Escoteiros tinham preparado refeições, em mesas colocadas no parque e, com inexcedível simpatia, convidaram os visitantes a participar no almoço, solicitando que percorressem as mesas e se servissem. Foi um momento agradável de convívio, que novamente a chuva prejudicou.

Na sede, escoteiros e escoteiras animaram a tarde com alegres canções e ainda umas bifanas ali mesmo servidas, até que chegou a hora da partida anunciada com a canção do adeus.

*

"SEMPRE PRONTO"

INSTRUÇÕES PARA CORRESPONDENTES

O nosso mensário tem agora um corpo de correspondentes, que desejamos ver aumentado. O Correspondente de "Sempre Pronto" é um membro da equipa deste mensário, seu colaborador. Ele representa o jornal no seu grupo e na sua zona, participa como seu delegado nas actividades escoteiras ou de interesse escoteiro, que aí se realizem. Assume-se como jornalista escoteiro.

Cumpre-lhe divulgar o jornal, angariar assinaturas e fazer reportagens. Sempre que participe ou tenha conhecimento de qualquer acontecimento escoteiro, deverá fazer de seguida um relato e enviá-lo à Redacção. Deverá observar as seguintes normas:

1) As notícias devem ser recentes. Devem estar na Redacção a tempo de serem publicadas no fim do mês a que dizem respeito. Notícias atrasadas não têm interesse.

2) Devem focar pontos de interesse, que possam dar uma ideia da importância da actividade. Se se tratar, por exemplo, de um acampamento, será inútil informar que se içaram as bandeiras, se fez o almoço, se fizeram jogos ou se entoaram canções. O que terá interesse é saber o número de escoteiros participantes, o local, e qualquer facto de maior relevo, que possa servir de sugestão para outros grupos.

3) As promessas de lobitos e escoteiros devem indicar os nomes dos rapazes e raparigas.

4) As sessões devem indicar os nomes e qualidades das entidades presentes e focar qualquer declaração importante que as mesmas tenham proferido.

5) O serviço à comunidade deve indicar a sua natureza e o interesse que o mesmo tem para o público.

Em resumo, deve-se excluir das notícias tudo aquilo que é banal e próprio da actividade. O leitor procura no noticiário informações que demonstrem o progresso e valor do Movimento e desenvolvimento da actividade.

O Correspondente deve saber, e aceitar, que a Redacção é a entidade competente para imprimir o desenvolvimento a dar à notícia, tendo em vista:

O espaço disponível e a sua oportunidade.

O número de leitores, a quem a notícia possa interessar.

O interesse do Movimento.

Se "Sempre Pronto" conseguir manter um bom grupo de correspondentes dedicados e activos, terá assegurada a sua divulgação e progresso. Contamos contigo, caro correspondente. Podemos contribuir para que "Sempre Pronto" aumente a sua divulgação.

COLÓQUIOS ENTRE A AEP E O CNE

No passado dia 3 de Julho, na sede nacional do CNE, realizou-se um encontro entre a direcção nacional da AEP e a junta central do CNE, com a finalidade de troca de ideias e formas conjuntas de trabalho em alguns sectores da vida escotista nacional. À frente da delegação da AEP esteve o presidente da direcção nacional e da delegação do CNE o escoteiro-chefe nacional. A reunião, que decorreu no melhor espírito de cordialidade e fraternidade, resultou muito positiva, tendo-se chegado à conclusão da conveniência de novos contactos a concretizar oportunamente.



SEMPRE PRONTO

Mantem-se a situação na gráfica que imprime "Sempre Pronto". Cada vez o jornal é feito com maior atraso. O presente número seria de Maio, mas decidimos datá-lo de Julho, mês em que será publicado. É um problema que tem de ser resolvido, mas para o qual ainda não encontrámos solução.

Pedimos desculpa deste atraso aos nossos estimados leitores e colaboradores e esperamos a sua compreensão.

REALIZOU-SE O I CURSO DE INICIAÇÃO ESCOTISTA

A Chefia Nacional, através de variadas iniciativas, está tentando que se alcance toda a eficácia possível nas acções que está levando a cabo. Um dos sectores que mais preocupa os seus responsáveis é o que se prende com os problemas que surgem com a formação de novos grupos de escoteiros, em especial no que diz respeito aos seus dirigentes.

Por este motivo, o Departamento de Formação e Métodos da Chefia Nacional levou a efeito, nos dias 9 e 10 de Junho último, o I Curso de Iniciação Escotista, o qual, como está previsto no novo Regulamento, tem por objectivo fornecer aos novos escoteiros-chefes os rudimentos indispensáveis ao desempenho capaz do seu cargo.

Um bom grupo de futuros escoteiros-chefes esteve reunido naquela data no Parque de Escotismo da Caparica, onde teve oportunidade de prestar diversas provas e escutar palestras que focavam problemas relacionados com os princípios da metodologia escotista, necessariamente de uma forma ainda rudimentar.

Este curso, e outros que se vão seguir, os quais se pretende se realizem com regularidade em todas as Regiões, tem ainda o fim de dar formação, a nível de aspirantado, sobre técnica de direcção de cada uma das Divisões Escotistas, isto é, deseja-se que os dirigentes que frequentem estes cursos fiquem habilitados a preparar lobitos para as provas de pata-tenra, a terceira classe de escoteiros e as provas de aspirante de caminheiros, bem como com conhecimentos sobre o trabalho dos grupos de escoteiros no sector administrativo.

O curso que se realizou teve o carácter de emergência e experimental. Espera-se extrair do seu funcionamento os necessários ensinos que permitam o planeamento de futuros cursos, os quais se pensa poderem vir a ter a duração de dois fins-de-semana.

De futuro, exigir-se-á que todos os escoteiros-chefes de grupos possuam este curso, condição indispensável para poderem assumir com eficiência aquelas importantes funções.



A MEDALHA DE AGRADECIMENTO FOI ENTREGUE À ALIANÇA NACIONAL DAS ACM NO SEU CONGRESSO EM SETÚBAL

No sábado, dia 25, a cidade de Setúbal acolheu o Congresso da Aliança Nacional das ACM, a convite da associação local. Durante os trabalhos, o sr. dr. João Medeiros, da direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal, fez entrega da medalha de Agradecimento, classe ouro, com que aquela instituição foi recentemente distinguida. O acto proporcionou oportunidade para que o sr. dr. Saul Bastos, presidente da comissão executiva da Aliança, referisse o espírito de colaboração que tem existido entre as duas associações e pudesse agradecer a distinção. O dr. João Medeiros, ao entregar a medalha, fez votos para que o bom espírito de colaboração se mantivesse, a bem da Juventude de Portugal.

O presidente da Mesa, prof. dr. José Dias Marques, afirmou que a medalha iria honrar o estandarte da Aliança Nacional.



Dr. João Medeiros entrega a medalha de agradecimento ao prof. Dr. Dias Marques.

JOSÉ EDUARDO PENA RIBEIRO



Encontra-se já em Belo Horizonte no desempenho do cargo de director de Expansão da importante ACM de Minas Gerais, o nosso antigo administrador J. E. Pena Ribeiro. É forçoso que se afirme que a sobrevivência deste jornal nos últimos anos se deve à presença do seu administrador. A sua ausência trouxe inevitavelmente problemas administrativos, que serão superados na medida em que a direcção da AEP possa assumir a responsabilidade de nova proprietária do jornal.

Pena Ribeiro suspendeu também as funções de Escoteiro-Chefe-Geral, mas a referência a este facto será feita oportunamente pelos órgãos associativos.

Todos os que trabalham em "Sempre Pronto" prestam a sua sincera homenagem ao dinamismo, dedicação e competência revelados pelo E C. José Eduardo Pena Ribeiro.

S. M. U.

O Serviço de Material e Uniformes da AEP tem à venda camisolas (T'Shirts) estampadas com o distintivo associativo, de modelo oficial, cor aproximada da camisa escoteira, do preço de Esc. - 395$00.

Novidade Literária

Manual Básico para Escoteiras-Chefes de Tribo – Metodologia.

100$00 cada exemplar.

PEDIDOS À AEP

(Pelo correio acresce o porte)



Página do Escoteiro



COMO CONSTRUIR UM HERBÁRIO

Vamos hoje falar sobre construção de herbários e dar algumas explicações sobre a maneira de a fazer. Assim, a patrulha pode realizar uma actividade de campo, ou uma visita a um pequeno bosque, mesmo um jardim próximo da sede do grupo, e recolher aí algumas plantas da flora local, registando num caderno o nome de cada espécie, o local e a quantidade recolhida.

Uma vez regressados à sede. o trabalho a executar será a secagem e prensagem das plantas. Para secar as plantas, pode ser usado papel mata-borrão, entre cujas folhas se vão colocar os exemplares bem estendidos e tão completos quanto possível. Em seguida, comprimem-se as folhas com uma prensa de madeira de fácil construção, a ser feita pela própria patrulha, usando duas placas de madeira e quatro parafusos com porcas de orelhas. As folhas de papel mata-borrão recortam-se no tamanho da placa base da prensa.

Resumindo o que foi dito, sugerimos o seguinte material:

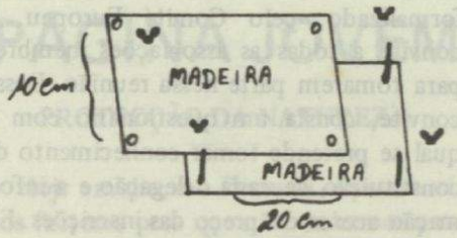
a) Duas placas de madeira de 25 x 15 cm.

b) Quatro parafusos de latão de 8 cm e 4 porcas também de latão, de preferência com orelhas, para maior capacidade de manobra.

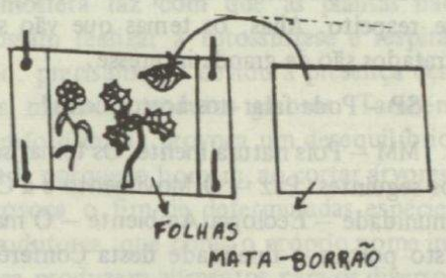
c) Duas folhas grandes de papel mata-borrão ou, na falta deste, papel ou cartão canelado ou ainda folhas de papel de jornal.



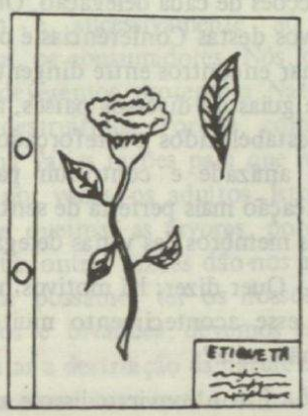
EXECUÇÃO – Entre as duas placas de madeira, colocam-se as folhas de papel mata-borrão, alternadas com os exemplares das plantas recolhidas, vai-se apertando com as porcas, com muito cuidado, até que estejam direitas e comprimidas, ficando na prensa durante aproximadamente uma semana.



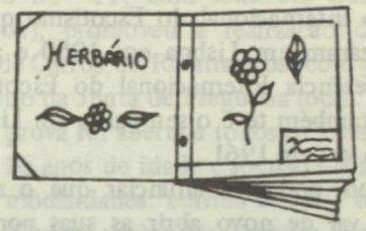
Depois de secos e devidamente classificados, os exemplares deverão ser colados numa folha de cartolina do formato A4, acompanhados de uma etiqueta onde serão inscritos os seguintes dados:



- Nome da planta.
- Data da colheita.
- Tipo de solo em que vivia.



No final, encadernam-se numa pasta as folhas de cartolina com os referidos exemplares, devendo ter-se em conta, nesta fase do trabalho, o aspecto estético do resultado final, mas isso fica ao critério pessoal de cada patrulha. Boa caça !



José Antunes

O OBSERVADOR DA NATUREZA

A ORGANIZAÇÃO DE UMA LISTA DE OBSERVAÇÃO DE AVES

Uma lista de observação de aves é um registo escrito, e, tanto quanto possível, ilustrado com fotografias ou simples esboços, de todas as aves que são observadas, tendo o cuidado de indicar a região e data da observação, o que virá com certeza dar uma ajuda relevante sobre a forma de vida dessas aves.

Para ser incluída numa lista de observação de aves, esta tem de viver no seu estado selvagem. (Excluem-se portanto as que frequentam comedouros artificiais). Quando a identificação de alguma suscitar dúvidas, é sempre bom pedir a um observador mais experiente que confirme as hipóteses formuladas.

Para registo permanente podem-se utilizar fichas e ficheiros. É preferível atribuir a cada espécie uma ficha grande a várias diversas pequenas, rapidamente preenchidas. Também se pode utilizar um livro de folhas soltas.

Arquiva as fichas alfabeticamente, pelo nome comum da ave. Mais tarde poderás então organizar as fichas segundo as famílias das aves.

A. J. R. V. Silva

OS GRANDES ACONTECIMENTOS ESCOTISTAS

VAI REALIZAR-SE EM PORTUGAL, NO PRÓXIMO ANO, UMA IMPORTANTE REUNIÃO ESCOTISTA E GUIDISTA

Em Portugal, já se realizaram algumas importantes reuniões escotistas de carácter internacional, as quais atingiram assinalável êxito. Referimo-nos às reuniões dos Comissários Internacionais e do Conselho Internacional do Escotismo que se realizaram em Lisboa em 1950 e à 18ª Conferência Internacional do Escotismo que também teve o seu palco em Lisboa, desta vez em 1961.

Pois podemos anunciar que o nosso país vai de novo abrir as suas portas a um outro importante acontecimento internacional, que certamente irá ficar memorável. Revelemos, pois, essa importante notícia aos nossos leitores.

Em Abril de 1983, durante a realização da VI Conferência Europeia de Guias e Escoteiros, em Assis (Itália), Portugal, por intermédio da Associação das Guias de Portugal, apresentou a candidatura à organização da V Conferência, o que acabou por ser aceite.

As Guias de Portugal, após terem estudado a honrosa incumbência, decidiram pedir a colaboração da Associação dos Escoteiros de Portugal e do Corpo Nacional de Escutas para, em conjunto, promoverem a organização dessa grande actividade. Foi o que nos disse o secretário das Relações Internacionais, EC Miguel da Silva Martins, em resposta à interrogação que, a propósito deste acontecimento, lhe fizemos.

E disse mais:

– A Conferência realiza-se no próximo ano, de 12 a 18 de Abril, em Ofir. Já se efectuaram várias reuniões em que se começou a elaborar o programa da Conferência e a resolver os problemas que vão surgindo, reuniões em que têm estado presentes elementos das três associações.

SEMPRE PRONTO – Quer dizer então que a coisa vai tomando forma, não é verdade?

MM – Efectivamente. E essas reuniões não têm sido apenas com elementos das nossas associações. Por exemplo, em 8 e 9 do passado mês de Maio também tivemos a presença de delegados do Comité Europeu, que vieram inteirar-se da marcha dos trabalhos. Foi-lhes dada conta de tudo o que tem sido feito, bem como do que se projecta fazer. Os nossos hóspedes aprovaram tudo o que está programado e deram o seu acordo para continuarmos. Posso até dizer, sem sombra de exagero, que ficaram mesmo encantados com tudo quanto viram. De forma que vai ser formalizado, pelo Comité Europeu, o convite a todas as associações membros para tomarem parte nessa reunião. Desse convite, consta um questionário com o qual se pretende tomar conhecimento da constituição de cada delegação e a informação acerca do preço das inscrições. Esperamos receber entre 300 e 350 participantes.

SP – Vai ser, por conseguinte, uma importante actividade escotista...

MM – Não tenha qualquer dúvida a esse respeito. Aliás, os temas que vão ser tratados são de grande interesse.

SP – Pode falar-nos acerca deles?

MM – Pois naturalmente. Os temas são os seguintes: Paz – O Movimento e a Comunidade – Ecologia/Ambiente – O mar. Isto porque a finalidade desta Conferência é o debate dos temas propostos e as suas conclusões, a fazer por cada um dos países membros, para assim se aquilatar das reacções de cada delegação. Outro dos objectivos destas Conferências é o de proporcionar encontros entre dirigentes escoteiros e guias de diversos países, a fim de serem estabelecidos ou reforçados os laços de amizade e contribuir para uma identificação mais perfeita de sentimentos entre os membros das várias delegações.

SP – Quer dizer: há motivos para considerar esse acontecimento muito auspicioso, não acha?

MM – Estou convicto disso e acho que vamos alcançar esse objectivo. Queremos ser bons anfitriões e, por isso, uma das nossas maiores preocupações é de que os nossos hóspedes se sintam bem no nosso ambiente e com a nossa hospitalidade. E também que conheçam as belezas naturais em que o nosso país é tão rico. Enfim, vamo-nos esforçar para que todos levem uma boa imagem de Portugal e da sua gente.

SP – Mais alguma particularidade?

MM – Sim, por exemplo esta: assim como nos foi enviado um balão com o nome de Portugal, balão esse simbolicamente lançado em Itália, nós iremos dirigir garrafas com uma mensagem que se destinarão à Suécia ou a Chipre, isto é, a um destes países que for escolhido para a realização da próxima conferência.

O nosso amigo Miguel Martins terminou assim as suas considerações, não sem antes nos ter prometido que nos iria mantendo ao corrente do que de mais importante for acontecendo a respeito deste assunto.

2º "JAMBORETTE" INTERNACIONAL DE PATRULHAS – BÉLGICA

Escoteiros e Guias de Kluisbergen, na Flandres, Bélgica, desde 1981 que projectam este acampamento internacional, que se vai realizar de 25 de Julho a 3 de Agosto do próximo ano, destinado a escoteiros e escoteiras, de 14 a 17 anos de idade, para o qual os Escoteiros de Portugal são convidados.

A inscrição custa 4 500 FB e deve ser feita até 1 de Fevereiro próximo.

Convém lembrar que a Flandres é uma região historicamente ligada a Portugal, em que, além disso, o exército português defendeu heroicamente das tropas alemãs na guerra de 1914/18 e onde estão sepultados muitos soldados de Portugal. Os Portugueses são aqui sempre muito bem recebidos.

* * *

Os escoteiros/as interessados em participar nestas actividades devem dirigir-se de imediato ao Secretariado das Relações Internacionais da AEP.

DIZER BEM PARA PENSAR MELHOR

RATIFICAR E RECTIFICAR

Há palavras que, pela semelhança com outras, quer na grafia, quer no som, têm o condão de confundir as pessoas mais desprevenidas. É o caso dos *parónimos*, assim chamados pelos gramáticos – os homens que arranjam sempre um nome para cada coisa que aparece. Que são os vocábulos parónimos ? São aqueles que têm grafia e pronúncia semelhantes. Exemplos: *perfeito* e *prefeito; prescrever* e *proscrever; previdência* e *providência*. E muitas outras mais.

Esta semelhança dá origem a vários erros por parte daqueles que são desatentos ou pouco cuidadosos no falar e no escrever. Às vezes até dão oportunidade aos outros de manifestarem gáudio com as patacoadas do próximo. Esses lapsos ocorrem quando, por equívoco, se emprega uma dessas palavras em vez de se usar uma outra, muito parecida: "*José teve no Brasil*" por "*José esteve no Brasil*"; "*A Divina Previdência*" em vez de "*A Divina Providência*".

Felizmente, os ouvintes estão, muitas vezes, em condições de fazer mentalmente a necessária emenda. No entanto, o autor da calinada não deixa de dar, escusadamente, uma nota de ignorância ou de imprecisão na maneira de se exprimir.

Nestas condições, estão duas palavras que o povo humilde desconhece, mas que são usadas com relativa frequência em certos estratos sociais. Referimo-nos a *ratificar* e *rectificar*. Pois estes termos, muito semelhantes na forma e na pronúncia, têm um significado quase oposto, o que não obsta a que, especialmente quando se deveria dizer *ratificar*, haja muita gente que profere *rectificar*.

Vejamos: *ratificar* significa *autenticar a aprovação de, confirmar, corroborar, comprovar*, ao passo que *rectificar* tem o sentido de *corrigir, emendar, alinhar, aperfeiçoar*. Em suma: em geral ratifica-se o que se considera bem e rectifica-se o que nos parece mal. Só muito remotamente ratificar e rectificar podem ser sinónimos, quando têm a acepção de *revalidar*.

Num dos seus livros, diz Aquilino Ribeiro: "*Chegaram os plenipotenciários de Cartago. Vinham ratificar os preliminares da paz, negociados com Cipião*". Camilo, em "A Caveira da Mártir", refere por sua vez: "*Deter-nos-emos algumas páginas para rectificar erros históricos*". Assim, pode dizer-se que se ratificam tratados, ratificam-se acordos, ratificam-se afirmações que estamos convencidos estarem certas; mas rectificam-se afirmações menos verdadeiras e rectifica-se o que está torto. Os escoteiros, no dia 23 de Abril, ratificam o compromisso de honra, isto é, confirmam-no, revalidam o que haviam prometido. Não o rectificam, porém, visto que o compromisso está certo e desejam mantê-lo.

Compreendido? Façamos votos de que sim, não se vá dar o caso de termos de nos rectificar ao dizermos rectificar quando deveríamos ter dito ratificar.

PÁGINA JOVEM

PROTECÇÃO DA NATUREZA

Hoje em dia, em Portugal, existem vários factores para que não tenhamos uma Natureza estável.

A poluição, por exemplo, através das suas mais variadas formas, contribui para um desequilíbrio ecológico. Isto é, a libertação de certos produtos gasosos para a atmosfera faz com que as plantas não possam realizar a fotossíntese e respiração, precisamente devido à presença desses mesmos produtos gasosos. Também a mão humana provoca um desequilíbrio. Isto, porque o homem, ao cortar árvores, provoca o fim de determinadas espécies produtoras, que como o próprio nome indica produzem alimentos para os diversos tipos de consumidores. Assim, vai provocar uma falta de alimentos e um desequilíbrio não só entre os produtores, mas também e sucessivamente ao serem atingidos, os consumidores. Nós, os escoteiros, deveremos proteger a Natureza e não a destruirmos. Porque, como atrás referi, há várias razões para que não imitamos, por vezes, os adultos. Isto é, não devemos queimar as árvores, porque entre muitas outras razões dão-nos ar puro. Para que possamos ter os nossos acampamentos e bivaques, devemos cada vez mais evitar a destruição da natureza.

Despeço-me com muita amizade, esperando que protejam cada vez mais a natureza. Um forte abraço:

Eduardo Manuel



EM ODIVELAS

O GRUPO Nº 11 PROMOVE O 1º RALI DE CARROS DE ROLAMENTOS

No dia 28 de Abril, e ainda integrado nas comemorações do "25 de Abril", o Grupo nº 11, com sede em Odivelas (Lisboa), promoveu a realização do 1º Rali de Carros de Rolamentos, com o patrocínio da Junta de Freguesia local.

A prova foi aberta a todos os jovens de 13 a 16 anos de idade e foi disputada em duas modalidades: corrida simples e gincana. Foram atribuídos prémios aos três primeiros classificados, nas duas categorias de provas, e ainda um outro destinado ao carro mais bonito, tendo este prémio sido atribuído à única concorrente feminina.

A chefia nacional esteve representada pelo adjunto E.C. Henrique Alegria, que com o presidente da Junta de Freguesia presidiram à distribuição dos prémios.

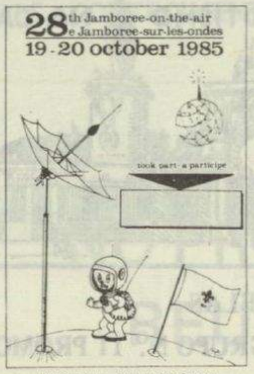
Estiveram presentes escoteiros do 11, do 113, da Moita, e 31, da Cruz Vermelha, no Lumiar (Lisboa).

O E.C. Manuel João Araújo, do Grupo 11, dirigiu a palavra ao público e disse:

"Tomámos esta decisão, pensando principalmente, nos miúdos aqui da Vila. Estas crianças têm muito pouco onde ocupar os seus tempos livres e raramente lhes é dedicada uma actividade que lhes agrade. Nós, felizmente, praticamos muitos desportos e pensamos fazer alguma coisa também para eles".

A terminar, os escoteiros animaram a festa cantando algumas canções, muito aplaudidas pelo público. – *C.*





O XXVIII JAMBORI NO AR

O NOSSO PAÍS MAIS UMA VEZ EM REALCE NESTA ACTIVIDADE MUNDIAL DOS ESCOTEIROS

Pode dizer-se, com toda a prioridade, que o 28º Jambori no Ar, que se realiza no fim-de-semana de 19 e 20 de Outubro p. f., já começou. Isto porque é preciso ir-se tratando das coisas com antecedência, visto que o tempo passa mais depressa do que nos damos conta.

Os vários grupos de escoteiros e companhias de guias devem preparar-se, com todo o esmero, para este JOTA. Lembremo-nos de que estamos no Ano Internacional da Juventude e esta será uma maneira de participarmos numa actividade mundial da gente nova.

Porém, ainda um outro pormenor de grande importância vem contribuir para que nos esforcemos por que a nossa participação seja importante. É que, pela terceira vez, foi escolhido o trabalho de um escoteiro português para o cartão de participante do JOTA-85, cartão que a Secretaria Mundial do Escotismo vai distribuir por todo o mundo.

Esta honrosa deferência para o escotismo português deve-se a um curioso desenho da autoria do EC Amaro João Pereira Barbosa, antigo dirigente do Corpo Nacional de Escutas e actualmente radioamador e colaborador da Organização Nacional do JOTA. Aliás, o EC Barbosa é a segunda vez que vê os seus trabalhos merecerem a escolha da Secretaria Mundial, o que aconteceu também em 1980. Outro português alcançou idêntico resultado em 1972, o escoteiro Sérgio Branco Roque, da nossa Associação.

Vamos, pois, prosseguir com mais vigor a nossa preparação para o JOTA, conseguindo a colaboração de radioamadores, caso haja necessidade disso, elaborando cartão de QSL (confirmativo de comunicação) e fazendo as outras coisas que forem necessárias. Para isso, é útil a consulta da publicação *Como tomar parte no Jambori no ar* que a Organização Nacional editou há alguns anos.

A Organização Nacional vai editar o autocolante JOTA-85, confeccionado com duas cores, ao preço de 10 escudos cada. É uma deferência que também se deve ao EC Barbosa. A receita que se apurar será aplicada na reedição daquela publicação a que acima nos referimos.

Aos grupos que se inscreverem nesta actividade, a Organização irá remetendo instruções para que a participação seja a mais eficaz possível.



REALIZOU-SE UMA REUNIÃO DE DIRECTORES DE GRUPOS DE ESCOTEIROS DA REGIÃO DE LISBOA

Por iniciativa da Região de Lisboa da AEP, realizou-se, no dia 20 de Junho corrente, uma reunião de directores de Grupos desta Região, a qual decorreu nos Serviços Centrais.

Presidiu aos trabalhos o EC da Região de Lisboa Salvador Teixeira, que começou por saudar todos os presentes, que eram cerca de duas dezenas, os quais a seguir fizeram a sua própria apresentação.

A reunião teve carácter informal, mas mesmo assim revestiu-se dalgum interesse, pois foi possível trocar impressões acerca do papel que às direcções dos grupos cumpre desempenhar. Foi curioso saber que há dirigentes escoteiros que não têm a menor noção da utilidade das direcções dos grupos, havendo mesmo quem as considere inúteis, senão prejudiciais.

Em linhas muito gerais, ficou patente que é necessário responsabilizar as pessoas pelo desempenho dos cargos que detêm e de lhes dar consciência da forma como funciona uma direcção.

Falou-se, em seguida, do papel dos directores no apoio à chefia do grupo, da adopção de medidas que tendam a resolver problemas administrativos das unidades escotistas, assim como do papel de vigilância do bom andamento da acção educativa levada a cabo pela chefia.

Foi lançada a sugestão de se promover um minicurso destinado aos directores dos grupos e resolvido que se levem a efeito, periodicamente, reuniões como a que se estava realizando.

Notou-se a presença numerosa dos directores do Grupo 94, que tomaram parte activa nos trabalhos.

*



EXPOSIÇÃO ESCOTEIRA

A secção do Grupo nº 35, do Porto, no Colégio de N. S. do Rosário, realizou uma exposição escoteira com vista a divulgar o Movimento e a angariar fundos para o Grupo.

A exposição esteve patente durante uma semana, com a presença alternada dos escoteiros Rui Miguel, Rui Filipe, Eduardo Manuel e do E.C. Bernardino Teixeira, tendo sido muito visitada pelos alunos da escola primária e de outras classes. Como resultado foram registadas quatro inscrições para aspirantes a lobitos e escoteiros. – *E.M.*

O ANTI – ESCOTISMO

continuação da pág. 1

vam este meritório estado de espírito. Não quer isto dizer que os escoteiros tenham de estar sempre de acordo uns com os outros, em todas as ocasiões e perante quaisquer problemas. No entanto, apesar de, numa vez ou noutra, serem discordantes em opiniões e em soluções a adoptar, a sua qualidade de escoteiros deve prevalecer e impedi-los de se lançarem em reprováveis jogos de palavras ou de atitudes.

Infelizmente, a realidade nem sempre se harmoniza com este digno comportamento. No nosso movimento é vulgar assistir-se a manifestações que ilustram com suficiência quanto é precário o espírito escotista e o sentimento fraternal entre, digamos, oficiais do mesmo ofício. Não é raro assistir-se à troca de palavras acres entre facções rivais, com demonstrações de baixa política da maledicência e variados golpes baixos, por meio dos quais se intenta, pura e simplesmente, prostrar o adversário ou, melhor dizendo, o inimigo, comportamento que incrivelmente se gera nas fileiras do nosso movimento.

Há tempos, perguntei a um nosso companheiro se, nas suas férias, tinha estado nalgum acampamento escotista. A resposfoi pronta: "Quem ? Eu ? Nunca mais ! Lá só se encontram pessoas que nos olham com rancor e não vemos outra coisa senão grupos de pessoas a dizerem mal das outras. Estive num parque de campismo e gostei imenso de lá estar, porque todos me trataram bem".

É espantoso que se oiça dizer uma coisa destas do ambiente vivido entre escoteiros. Temos, porém, de concordar que a confidência do nosso amigo não se deveu a manifestação de pessimismo, mas correspondeu ao reconhecimento de uma situação que se tem implantado no meio escotista.

Há, todavia, algo que temos urgente necessidade de promover, caso queiramos que o Escotismo, entre nós, logre alcançar os objectivos para que foi criado. É imprescindível que se assumam atitudes diametralmente opostas às que se apercebem nas palavras do nosso companheiro. Temos de condenar, com veemência, todos os sinais de mau relacionamento e de aviltamento do espírito escotista, assim como de punir com firmeza, embora com o desgosto com que tantas vezes um pai castiga o filho, todos os actos insidiosos que se registem nas nossas fileiras, a fim de dissuadirmos os seus autores de reincidirem nesse condenável procedimento. Não haja dúvida de que a tolerância para com atitudes eticamente reprováveis a ninguém aproveitará, nem ao próprio prevaricador, o qual tomará a transigência não como prova de boa vontade e indulgência, visto que, laborando na ilusão, acabará por julgar que, se houve benevolência, foi porque alguma razão se descortinou no seu proceder. Temos o dever de prevenir essas pessoas de que toda a baixa actividade não pode correr senão em desfavor do movimento de cujo bom nome se dizem estrénuos defensores. E já que entre os que se deixam envolver nessas deletérias campanhas é possível encontrar quem possua talentos suficientes para se revelar útil à actividade escotista, é nosso dever induzi-lo a enveredar por trabalho proveitoso, para o que deve ocupar lugar apropriado nos quadros escotistas, que tão carentes de colaboradores se mostram. Dessa forma, será possível contribuir-se positivamente para imprimir ao Escotismo, em definitivo, o impulso indispensável para lhe conferir um ganho de prestígio e para o impor, entre nós, como ímpar e precioso instrumento na educação da juventude.

Sou de opinião de que não valeria a pena sustentar-se um movimento que, ao envés de formar caracteres e de cumprir os outros nobres objectivos contemplados no seu programa, se transformasse simplesmente numa tertúlia de ociosos e mal-intencionados, os quais se comprouvessem unicamente com o cultivo da baixa política e com os estéreis debates da intriga, conjunto de actividades que poderia muito bem ser denominado anti-escotismo. É contra esse perigo, que pode ser a causa do afastamento de válidos colaboradores, desgostosos com insidiosas situações, é contra o anti-escotismo, digamos, que há premente necessidade de nos acautelarmos, se não quisermos correr o risco de votar à improdutividade o acervo de esforços que têm sido e estão sendo investidos no nosso movimento. Faça cada qual um exame introspectivo e procure determinar, com justiça, qual a verdadeira contribuição que tem dado para empurrar o Escotismo nessa indesejável direcção e procure, quanto antes, aplicar-lhe o antídoto que se imponha.

Reformar hábitos e atitudes, renovar sistemas que comecem a revelar-se obsoletos, reformular programas desajustados e menos eficazes, a fim de lhes imprimir uma feição dinâmica e que faça jus ao interesse e ao entusiasmo da gente nova, a qual é, em suma, a estrutura do mundo de amanhã e a esperança de todos os que apostam no futuro do Homem, eis o que deve ser a lídima preocupação de todos quantos desejam investir as suas energias na luta pela revitalização da actividade escotista.



ACTIVIDADES DO ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE NA ESCOLA SECUNDÁRIA CLARA DE RESENDE

Nos passados dias 20 e 27 de Maio, realizou-se na Escola Secundária Clara de Resende uma actividade de divulgação do Escotismo. Teve a colaboração da professora de Moral, Dra. Manuela Lopes, que acedeu a que nas suas turmas se falasse do escotismo, apenas em 15 minutos, que embora fosse pouco, devido à falta de tempo, visto as aulas daquela disciplina apenas terem uma hora por semana.

Da ideia, passou-se então ao facto. Participaram 4 turmas do 7.º Ano, 4 turmas do 8.º Ano e uma do 9.º Ano.

Todas as turmas mais ou menos participaram e ouviram-me com agrado.

Um escoteiro do grupo 33 ajudou-me no trabalho com uma das turmas.

E foi assim, com a colaboração da referida professora, que se conseguiu recrutar mais um ou até, quem sabe, mais escoteiros.

Caso curioso, foi quando os grupos da zona andavam a vender autocolantes e calendários, souberam que em turmas que não havia a referida disciplina havia alunos interessados em ser escoteiros.

O boletim "Pontos nos Is", policopiado e editado pela Escola e redigido pelos alunos, publicou a reprodução do diploma que lhe foi concedido pelo Grupo n.º 33 dos Escoteiros de Portugal.

Eduardo Manuel

CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO "SEMPRE PRONTO"

Na última reunião do corpo redactorial do "Sempre Pronto" foi resolvido promover uma grande campanha de divulgação, para o que se constituiu uma Comissão, dividida em dois sectores:

EXPANSÃO – António Vieira da Silva, Alfredo Rodrigues e José Antunes.

PROMOÇÃO DE UM CONCURSO – Paulo Cocco, Ricardo Coimbra, Luís Martins e Pedro Oliveira.

Todos os membros do jornal cooperam na iniciativa e esperamos que os nossos assinantes e amigos mais dedicados nos dêem a sua ajuda e colaboração. A Comissão exerceu já a sua actividade em Castelo Branco, por ocasião da festa do grupo local, com bons resultados.

DE MÊS PARA MÊS



DEPLORÁVEIS!

O ferro é metal muito resistente, utilíssimo em todas as estruturas físicas. Mas, se a ferrugem o ataca, logo se inicia um processo de degeneração, que a breve prazo destruirá ou inutilizará toda a estrutura.

Tão nociva como a ferrugem – talvez ainda mais activa – é a INTRIGA para as estruturas das instituições. Não há estrutura associativa que consiga resistir à acção fortemente corrosiva da intriga. Mas o pior agente da intriga não é exactamente aquele que maldosamente a propaga, que destila o veneno. O mais nocivo é aquele que a acolhe, a acalenta, lhe dá ouvidos. Verdadeiramente deploráveis são os espíritos fracos, aqueles que *empreenham pelos ouvidos.*

EFEMÉRIDES

JUNHO (conclusão)

Dia 15 – 1º. aniversário do Grupo nº. 90 – Damaia (Amadora)
Dia 24 – 1º. aniversário do Grupo nº. 116 – Loureiro (Régua)

JULHO

Dia 3 – 10º. aniversário do Grupo nº. 48 – Damaia
Dia 8 – 51º. aniversário do Grupo nº. 94 – Ajuda - Lisboa
Dia 10 – 57º. aniversário do Grupo nº. 77 – Faro
Dia 14 – 56º. aniversário do Grupo nº. 16 – Carcavelos
Dia 16 – 4º. aniversário do Grupo nº. 95 – Sesimbra

AGOSTO

Dia 3 – 27º. aniversário do Grupo nº. 12 – Sassoeiros (Amadora)
Dia 10 – 8º. aniversário do Grupo nº. 88 – Buraca
Dia 14 – 70º. aniversário do Grupo nº. 9 – Lisboa
Dia 20 – 24º. aniversário do Grupo nº. 17 – Porto
Dia 22 – 3º. aniversário do Grupo nº. 105 – Angra do Heroísmo



ESTATUTOS DO CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

No "Diário da República", III série, nº. 100, de 2 do mês de Maio, foi transcrita a parte de uma escritura pública em que são remodelados totalmente os estatutos do Corpo Nacional de Escutas – Escutismo Católico Português.

AMIGOS EM TODA A PARTE

Pedido de correspondente

Luís Meiras Aranega é guia de patrulha num grupo de "Scouts de España", em Santa Cruz de Tenerife, nas ilhas Canárias. Deseja encontrar correspondentes escoteiras e outros. Pode receber correspondência em espanhol, português, inglês e francês. O endereço é: Caja postal 10 865 38080 Santa Cruz de Tenerife. Canárias Espanha.



CORRESPONDENTES

O Grupo nº. 124, a nova unidade dos Escoteiros de Portugal com sede no Castelo de S. Jorge, indicou já um dos seus membros para correspondente de "Sempre Pronto". Trata-se do jovem E.C. Nuno Alexandre Ribeiro dos Santos, a quem apresentamos as boas-vindas e do qual esperamos uma boa colaboração reciprocamente útil.



EDUARDO RIBEIRO

O director de "Sempre Pronto" completou, em Julho do ano passado, 50 anos de actividade escotista e tinha programado cessar nessa altura a referida actividade.

Não foi possível, então, realizar o seu desejo, mas vai agora pôr progressivamente em prática o plano. De imediato, pediu a exoneração de membro da direcção da AEP, com efeito a partir de 1 de Maio passado. Colocou também o cargo de director de "Sempre Pronto" à disposição do presidente da direcção da AEP para ser substituído quando e logo que seja conveniente. Espera que até ao fim do ano, de entre os jovens que constituem o corpo redactorial do mensário, surjam os elementos vocacionados para assumir a sua orientação.